



VESTIBULAR 2024

001. PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E REDAÇÃO

- Confira seus dados impressos neste caderno.
- Assine com caneta de tinta preta a Folha de Respostas apenas no local indicado.
- Esta prova contém 25 questões objetivas e uma proposta de redação.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição.
- Para cada questão, o candidato deverá assinalar apenas uma alternativa na Folha de Respostas, utilizando caneta de tinta preta.
- Esta prova terá duração total de 4h e o candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 3h, contadas a partir do início da prova.
- Os últimos três candidatos deverão se retirar juntos da sala.
- Ao final da prova, antes de sair da sala, entregue ao fiscal a Folha de Respostas, a Folha de Redação e o Caderno de Questões.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

QUESTÃO 01

Examine a tirinha de Caco Galhardo.



(Caco Galhardo. *Cinco mil anos*, 2019.)

Na tirinha, o chefe

- (A) acredita que a taxa de rejeição observada nas pesquisas seja um caminho para superar a crise no inferno.
- (B) pretende reverter a tendência observada nas pesquisas de modo a tornar novamente o inferno um lugar mais atraente.
- (C) acredita que seja possível superar a crise no inferno se a tendência observada nas pesquisas for mantida.
- (D) pretende diminuir a taxa de rejeição observada nas pesquisas a partir da discussão de novas ideias para o inferno.
- (E) acredita que o inferno esteja em crise por conta da diminuição da taxa de rejeição observada nas pesquisas.

Leia um trecho do romance *Memórias de um sargento de milícias*, do escritor Manuel Antônio de Almeida, para responder às questões de **02 a 05**.

Creemos, pelo que temos referido, que para nenhum dos leitores será ainda duvidoso que chegara ao Leonardo a hora de pagar o tributo de que ninguém escapa neste mundo, ainda que para alguns seja ele fácil e leve, e para outros pesado e custoso: o rapaz amava. É escusado dizer a quem.

Como é que a sobrinha de D. Maria, que a princípio tanto desafiara a sua hilaridade por esquisita e feia, lhe viera depois a inspirar amor, é isso segredo do coração do rapaz que nos não é dado penetrar: o fato é que ele a amava, e isto nos basta. Convém lembrar que se pela sorte de um pai se pode augurar¹ a de um filho, o Leonardo em matéria de amor não prometia decerto grande fortuna. E com efeito, logo depois da noite do fogo no Campo², em que as coisas começavam a tomar vulto, principiou a roda a desandar-lhe em quase todos os sentidos. Luisinha, uma vez extinto o entusiasmo que, suscitado pelas emoções que experimentara na noite do fogo, a acordara da sua apatia, voltara de novo ao seu antigo estado: e, como de tudo esquecida, na primeira visita que o barbeiro e o Leonardo fizeram a D. Maria depois desses acontecimentos, nem para este último levantara os olhos; conservara-se de cabeça baixa e olhos no chão.

(*Memórias de um sargento de milícias*, 2003.)

¹augurar: adivinhar.

²fogo no Campo: referência à Festa do Divino (celebração religiosa de origem católica), comemorada com fogos de artifício.

QUESTÃO 02

O primeiro parágrafo caracteriza-se, sobretudo, pelo seu viés

- (A) nostálgico.
- (B) histórico.
- (C) metalinguístico.
- (D) idealizante.
- (E) moralizante.

QUESTÃO 03

A não onisciência do narrador das *Memórias de um sargento de milícias* está bem exemplificada no seguinte trecho:

- (A) “é isso segredo do coração do rapaz que nos não é dado penetrar” (2º parágrafo).
- (B) “É escusado dizer a quem” (1º parágrafo).
- (C) “o fato é que ele a amava, e isto nos basta” (2º parágrafo).
- (D) “pela sorte de um pai se pode augurar a de um filho” (2º parágrafo).
- (E) “principiou a roda a desandar-lhe em quase todos os sentidos” (2º parágrafo).

■ ■ QUESTÃO 04

“chegara ao Leonardo a hora de pagar o tributo de que ninguém escapa neste mundo, ainda que para alguns seja ele fácil e leve, e para outros pesado e custoso” (1º parágrafo)

Em relação ao trecho que o antecede, o trecho sublinhado expressa ideia de

- (A) comparação.
- (B) condição.
- (C) concessão.
- (D) consequência.
- (E) causa.

■ ■ QUESTÃO 05

A expressão sublinhada em “É escusado dizer a quem” (1º parágrafo) exerce a mesma função sintática daquela sublinhada em:

- (A) “principiou a roda a desandar-lhe em quase todos os sentidos” (2º parágrafo).
- (B) “ninguém escapa neste mundo” (1º parágrafo).
- (C) “o Leonardo em matéria de amor não prometia decerto grande fortuna” (2º parágrafo).
- (D) “Luisinha [...] voltara de novo ao seu antigo estado” (2º parágrafo).
- (E) “chegara ao Leonardo a hora de pagar o tributo” (1º parágrafo).

■ ■ QUESTÃO 06

Examine o meme publicado pelo perfil “Art Memes Central” no Instagram, em 17.05.2023.

Good Vikings save valuables from a burning house, while lazy locals are chilling on the grass



Na construção de seu sentido, o meme explora fundamentalmente o seguinte recurso expressivo:

- (A) pleonismo.
- (B) ironia.
- (C) personificação.
- (D) paradoxo.
- (E) ambiguidade.

QUESTÃO 07

Nota-se em sua obra um sentido de aprofundamento das coisas e dos seres e um uso experimental do idioma que se opõem, de certa forma, aos escritos mais característicos da prosa regionalista, tendendo a superar tanto o mero pitoresco quanto o realismo documental. Por outro lado, embora revele um notável e incomum domínio artesanal, sua linguagem não se confunde com a dos estilistas da Língua. O seu palavreado diferente não é constituído propriamente de vocábulos “difíceis” ou desusados, mas de recriações e invenções forjadas a partir das virtualidades do idioma, que levam o leitor a constantes descobertas. Com seu léxico e sua sintaxe peculiares, não canônicos, mas coerentemente articulados, esse(a) autor(a) nos força a uma experiência viva com a linguagem.

(José Paulo Paes e Massaud Moisés (orgs.).
Pequeno dicionário de literatura brasileira, 1980. Adaptado.)

Tal comentário refere-se a

- (A) Clarice Lispector.
- (B) Machado de Assis.
- (C) Euclides da Cunha.
- (D) Graciliano Ramos.
- (E) João Guimarães Rosa.

Leia o soneto de Manuel Maria Barbosa du Bocage para responder às questões de **08 a 12**.

Nos campos o vilão¹ sem sustos passa,
Inquieto na corte o nobre mora;
O que é ser infeliz aquele ignora,
Este encontra nas pompas a desgraça.

Aquele canta e ri; não se embaraça
Com essas coisas vãs que o mundo adora;
Este (oh, cega ambição!) mil vezes chora,
Porque não acha bem que o satisfaça.

Aquele dorme em paz no chão deitado,
Este, no ebúrneo² leito precioso,
Nutre, exaspera velador cuidado³.

Triste! Sai do palácio majestoso:
Se hás-de ser cortesão, mas desgraçado,
Antes ser camponês e venturoso!

(Bocage. *Poemas escolhidos*, 1974.)

¹vilão: camponês.

²ebúrneo: feito de marfim.

³cuidado: preocupação, inquietação.

QUESTÃO 08

O soneto explora, sobretudo, o seguinte tópico neoclássico:

- (A) *locus horrendus* (lugar horrível).
- (B) *locus amoenus* (lugar aprazível).
- (C) *fugere urbem* (fugir da cidade).
- (D) *memento mori* (lembra da morte).
- (E) *carpe diem* (aproveita o momento).

QUESTÃO 09

O eu lírico lança mão do recurso retórico conhecido como hipérbole no seguinte verso:

- (A) “Nos campos o vilão sem sustos passa,” (1ª estrofe)
- (B) “Triste! Sai do palácio majestoso:” (4ª estrofe)
- (C) “Inquieto na corte o nobre mora;” (1ª estrofe)
- (D) “Este (oh, cega ambição!) mil vezes chora,” (2ª estrofe)
- (E) “Antes ser camponês e venturoso!” (4ª estrofe)

■ ■ QUESTÃO 10

Considerando o contexto, os termos sublinhados na segunda estrofe do soneto referem-se, respectivamente, a

- (A) vilão, “o mundo”, “bem” e nobre.
- (B) nobre, “essas coisas vãs”, “bem” e vilão.
- (C) nobre, “o mundo”, nobre e vilão.
- (D) vilão, “essas coisas vãs”, “bem” e nobre.
- (E) vilão, “essas coisas vãs”, nobre e nobre.

■ ■ QUESTÃO 11

Está reescrito em ordem direta o seguinte verso do soneto:

- (A) “Nos campos o vilão sem sustos passa,” (1ª estrofe) → Nos campos passa o vilão sem sustos.
- (B) “Este encontra nas pompas a desgraça.” (1ª estrofe) → Este encontra a desgraça nas pompas.
- (C) “Inquieto na corte o nobre mora,” (1ª estrofe) → Inquieto mora o nobre na corte.
- (D) “O que é ser infeliz aquele ignora,” (1ª estrofe) → O que é ser infeliz ignora aquele.
- (E) “Aquele dorme em paz no chão deitado,” (3ª estrofe) → No chão deitado aquele dorme em paz.

■ ■ QUESTÃO 12

Além do vocativo que ocorre na segunda estrofe, há no soneto outro vocativo. Esse outro vocativo é isolado pelo seguinte sinal de pontuação:

- (A) vírgula.
- (B) dois-pontos.
- (C) ponto final.
- (D) ponto e vírgula.
- (E) exclamação.

Para responder às questões 13 e 14, leia a crônica “Nós, o dicionário e a professora Dina” da escritora angolana Ana Paula Tavares.

O dicionário e a professora Dina entraram nas nossas vidas ao mesmo tempo. Também as palavras tática, guerra, resistência. A professora Dina pretendia domesticar o nosso português corta-mato, infalível nas batalhas de rua, eficaz no nosso ódio à ordem, disciplina. Era um português praticado na rua pedindo de empréstimo às outras línguas palavras, construções, tudo o que pudesse facilitar a frase curta, intensa, eficaz. A professora [...] apresentou-nos o Dicionário. A partir daquele dia tal livrinho devia permanecer aberto para sempre nas nossas vidas. A professora Dina acreditava [...] que “se olhássemos tempo suficiente para o escuro, acabaríamos por ver aí alguma coisa”. Descobrimos juntos a história dos dicionários e da língua. Fomos à procura da palavra através da “compilação completa ou parcial das unidades léxicas de uma língua (palavras, locuções, afixos) ou de certas categorias dessa língua, organizadas numa certa ordem convenicionada, geralmente alfabética, e que fornece, além das definições, informações sobre sinônimos, antônimos, ortografia, pronúncia, classe gramatical e etimologia”. Descobrimos os mais variados dicionários, desde os especializados na linguagem de uma época, ou de um escritor determinado, aos das diferentes áreas do saber. A história da língua tornou-se nos familiar através da origem das palavras e da sua evolução no tempo.

Fomos tomando posse de uma língua que era a nossa língua materna mas da qual só conhecíamos o ruído, o grito, a ponta afiada para ser usada na rua. O silêncio, as formas de pensar e julgar, e as escalas de valor foram aprofundados com a consulta do dicionário. [...] Um dicionário, mesmo de recursos simples, oferece palavras e expressões saídas da poeira da memória, que voltam aqui prontas para nosso serviço [...]. A linguagem em si não é precisa nem imprecisa. Nós é que a podemos usar de forma menos cuidada, alterando os caminhos que a semântica nos propõe. [...] A sugestão continua a ser: mantenham o dicionário sempre aberto, em revisita aos falares e sabores em e da língua portuguesa e de todas as outras que nos rodeiam.

(Ana Paula Tavares. *Um rio preso nas mãos*, 2019.)

■ ■ QUESTÃO 13

De acordo com a cronista, o intenso convívio com os dicionários acabou por conferir aos alunos a seguinte qualidade:

- (A) introversão.
- (B) rebeldia.
- (C) ponderação.
- (D) volubilidade.
- (E) objetividade.

■ ■ QUESTÃO 14

Observa-se o emprego de palavra formada com sufixo que, no contexto, expressa afetividade em:

- (A) “A partir daquele dia tal livrinho devia permanecer aberto para sempre nas nossas vidas.” (1º parágrafo)
- (B) “A sugestão continua a ser: mantenham o dicionário sempre aberto, em revisita aos falares e sabores em e da língua portuguesa e de todas as outras que nos rodeiam.” (2º parágrafo)
- (C) “Descobrimos os mais variados dicionários, desde os especializados na linguagem de uma época, ou de um escritor determinado, aos das diferentes áreas do saber.” (1º parágrafo)
- (D) “O dicionário e a professora Dina entraram nas nossas vidas ao mesmo tempo.” (1º parágrafo)
- (E) “A história da língua tornou-se-nos familiar através da origem das palavras e da sua evolução no tempo.” (1º parágrafo)

■ ■ QUESTÃO 15

A more deliberate kind of realism in novels, stories, and plays, usually involving a view of human beings as passive victims of natural forces and social environment. As a literary movement, was initiated in France by Jules and Edmond Goncourt with their novel *Germinie Lacerteux* (1865), but it came to be led by Émile Zola, who claimed a “scientific” status for his studies of impoverished characters miserably subjected to hunger, sexual obsession, and hereditary defects in *Thérèse Raquin* (1867), *Germinal* (1885), and many other novels. This fiction aspired to a sociological objectivity, offering detailed and fully researched investigations into unexplored corners of modern society, while enlivening this with a new sexual sensationalism.

(Chris Baldick.

The concise Oxford dictionary of literary terms, 2001. Adaptado.)

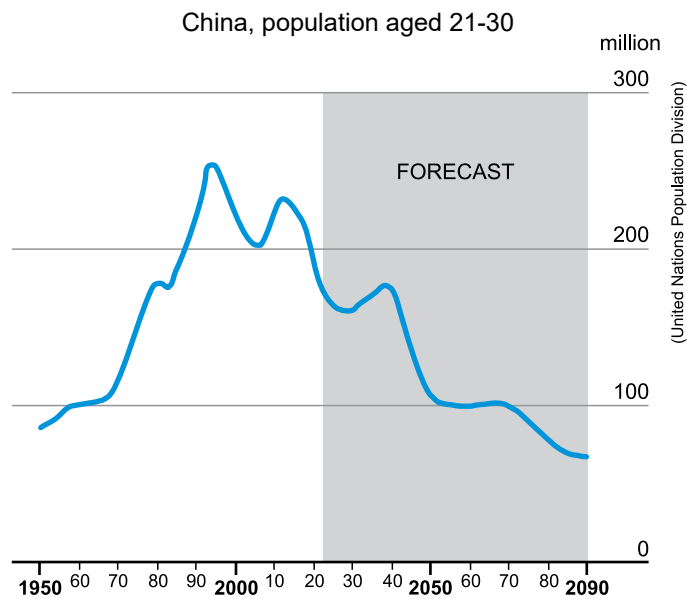
O texto trata do movimento

- (A) naturalista.
- (B) modernista.
- (C) romântico.
- (D) parnasiano.
- (E) simbolista.

The great global baby bust is under way

Across the world, birth rates are declining more rapidly than expected. That worries retired people and policymakers. In 2010, there were 98 nations and territories with fertility rates below 2.1 (known as the replacement rate) according to the United Nations. In 2021, that number had risen to 124, or more than half the countries for which data were available. The world's 15 largest economies all have fertility rates below the replacement rate.

As the proportion of children declines, average ages rise, particularly as old people live longer (though the rise in longevity has slowed in recent years: in Britain lifespans are flatlining and in America they are falling). Some long-running demographic trends are changing, too. Educated women have for decades tended to have fewer children. Nevertheless, fertility among the less educated is now falling.



All of this poses a huge economic challenge. In parts of the world where birth rates were already low, the shortfall of young employees, who are needed to subsidise the retired, will be felt intensely. In China, the number of workers aged between 21 and 30 has already declined from 232 million in 2012, to 181 million in 2021. By the mid-2050s the United Nations forecasts there will be fewer than 100 million (see chart). China's one-child — and later two-child — policy has contributed to the country's decline in young workers. Recent history has shown that it is much more difficult to raise fertility levels than it is to crush them in the first place.

(www.economist.com, 14.06.2023. Adaptado.)

QUESTÃO 16

According to the information provided by the text, the word "bust", in the title, can be replaced, without meaning change, by

- (A) difference.
- (B) decrease.
- (C) degradation.
- (D) flaw.
- (E) regeneration.

QUESTÃO 17

In the excerpt from the first paragraph "In 2021, that number had risen to 124", the underlined expression refers to

- (A) "124".
- (B) "2.1".
- (C) "2021".
- (D) "98".
- (E) "15".

QUESTÃO 18

No trecho do segundo parágrafo "average ages rise, particularly as old people live longer", o termo sublinhado introduz uma

- (A) comparação.
- (B) consequência.
- (C) causa.
- (D) alternância.
- (E) finalidade.

QUESTÃO 19

As to women, the text presents a tendency that has recently changed. The result of this change is:

- (A) two children per family to keep the replacement rate.
- (B) rise in longevity in developing countries.
- (C) educated women have fewer children.
- (D) variation in longevity in developed countries.
- (E) less educated women have fewer children.

QUESTÃO 20

No trecho do segundo parágrafo “though the rise in longevity has slowed in recent years”, o termo sublinhado equivale, em português, a

- (A) senão.
- (B) também.
- (C) sobretudo.
- (D) embora.
- (E) porque.

QUESTÃO 21

According to the chart, China’s population aged 21-30

- (A) might be the same in 2070 as it was in 1970.
- (B) has already reached its peak in 2010.
- (C) has been falling steadily since 2000.
- (D) should flatten after 2050.
- (E) has been growing from 2000 to 2023.

QUESTÃO 22

De acordo com o terceiro parágrafo, um dos motivos para o declínio da população em idade produtiva na China é

- (A) o subsídio aos aposentados.
- (B) a política de um ou dois filhos.
- (C) a facilidade em controlar a fertilidade.
- (D) a falta de empregos.
- (E) o desafio econômico.

Leia a chamada e o título de uma matéria do *The Economist*, acompanhados da nota do Editor, para responder às questões de 23 a 25.

The
Economist

The Americas | A land of frustrated workers

Why are Latin American workers so strikingly unproductive?

Editor’s note (June 9th): *The original headline in this article attracted criticism for the phrase “A land of useless workers”. We have changed it to make clear that we are analysing the social and economic costs of low productivity. Our aim is to draw attention to the structural causes of low average labour productivity in Latin American countries, including powerful oligopolies that mute competition and a large informal sector which forces many businesses to remain subscale. As the article makes clear, all of this is beyond the control of individual Latin Americans, whose living standards have suffered. We end with a call for better policymaking.*

(www.economist.com, 09.06.2023. Adaptado.)

QUESTÃO 23

The Editor’s note published by *The Economist* intends to

- (A) change the new headline of the article because it is inadequate and offensive.
- (B) point out that the readers might not fully understand the job market in Latin America.
- (C) explain the reason why an alteration was made and the aim of the article.
- (D) show that workers in Latin America are slow and do not care about productivity.
- (E) compare Latin American workers to the American and European standards.

QUESTÃO 24

A chamada original que consta da nota do Editor, “A land of useless workers”, foi criticada pois o termo “useless” pode ser considerado

- (A) pejorativo.
- (B) conveniente.
- (C) trivial.
- (D) ambíguo.
- (E) cômico.

QUESTÃO 25

De acordo com a nota do Editor, uma das causas estruturais da baixa produtividade dos trabalhadores na América Latina é:

- (A) o setor informal considerável, que acaba dificultando o avanço das empresas.
- (B) a exploração de mão de obra barata pelos oligopólios poderosos.
- (C) os baixos salários pagos por falta de concorrência em alguns setores.
- (D) a falta de investimento em qualificação e modernização por parte de oligopólios.
- (E) a ineficácia do mercado de trabalho ao tentar atender os padrões internacionais.

REDAÇÃO

TEXTO 1



(Richard Bittencourt (Fi). *As lágrimas sinceras de Júlio Gilson*, 2023. Adaptado.)

TEXTO 2

No Brasil, o anonimato é proibido em todas as formas de publicações. Está na letra da lei, no inciso IV do artigo 5º da Constituição Federal, em palavras muito claras e muito simples: “É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato”. Com o advento da internet, porém, o quadro deixou de ser tão claro e tão simples. Na realidade digital, a letra da lei talvez seja letra morta.

As tecnologias digitais abriram muitas portas para manifestações de autores que se escondem, se esquivam, escapam a qualquer forma de identificação. O navegador Google Chrome concede ao seu usuário a abertura de uma “janela anônima”. Trata-se, como se vê, de um serviço ao alcance de qualquer um do público. Isso é mau? Difícil dizer. Antes de ser uma conduta necessariamente pérfida ou dolosa, o expediente de quem oculta o próprio nome pode ser uma estratégia legítima e, às vezes, uma estratégia de sobrevivência. Na história da democracia não foram poucas as ocasiões em que a ocultação do nome do autor contribuiu para a expansão das liberdades. O filósofo inglês John Locke (1632-1704) vivia exilado na Holanda sob nome falso quando publicou anonimamente sua *Carta sobre a tolerância*, em 1689. Hoje sua obra é reverenciada como um alicerce da noção essencial de que a fé religiosa de cada um é assunto pessoal, privado, não podendo ser determinada pelo poder estatal. Graças ao anonimato, não nos esqueçamos. Não fosse o recurso de sonegar aos leitores seu nome verdadeiro, é possível que Locke nunca tivesse conseguido publicar sua *Carta sobre a tolerância*. Bem sabemos que na internet ninguém é John Locke. As formas de estelionato de opinião proliferam em variações tão criativas quanto malignas. A cada eleição, pipocam blogs e sites apócrifos dedicados exclusivamente a enxovalhar a honra alheia. Isso não quer dizer que não existam os bons anônimos. Eles existem. Usam em segredo as redes sociais para denunciar desmandos em regimes autoritários — e também em regimes ditos democráticos. Mesmo sem ser John Locke, ajudam a civilização. O que fazer? Como resolver o problema do anonimato na rede? Seria possível — e seria desejável — regulá-lo? Em tempo: será que isso é de fato um problema?

Em boa medida, a internet tem sido um ambiente livre. Algum grau de manifestações anônimas integra e complementa a liberdade. Em poucas palavras, não haveria liberdade sem pelo menos um pouco de anonimato.

(Eugênio Buccì. “Cyberanonimato”. www.estadao.com.br, 18.04.2013. Adaptado.)

TEXTO 3

O ódio é um afeto e como tal tem direito à plena cidadania entre outros afetos, emoções e sentimentos. Daí que seja vã e, no limite, pernicioso toda tentativa de eliminar afetos, tais como a soberba (orgulho excessivo), a avareza (apego excessivo a bens), a inveja (geralmente traduzida pelo desejo de impor tristeza ao outro), a gula (desejo exagerado de comer ou beber), a luxúria (apego demasiado aos prazeres), e finalmente a ira, ou seja, o ódio furioso, que ultrapassa certos limites, geralmente traduzidos pela ofensa, desrespeito, agressão ou violência.

No discurso de ódio ocorre uma espécie de perda de modulação social desse afeto, uma desregulação do seu sistema de mediações. Isso pode ocorrer em função de um efeito digital muito simples: a monetização. Se o ódio engaja, coletiviza e intensifica, ele obviamente se traduzirá pela elevação do nível de atratividade digital.

A questão, porém, é que o anonimato digital suspende o circuito de regulação de afetos, pelos quais meço minhas palavras, pondero meu tom ou avalio as implicações do que digo. Ser autor é condição para possuir autoridade, logo poder perdê-la. Daí que o antídoto que coloco aqui em discussão chame-se autoria ou perda do anonimato.

(Christian Dunker. “Fim do anonimato digital reduziria danos causados pelo discurso de ódio”. www.uol.com.br, 26.04.2023. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

O FIM DO ANONIMATO DIGITAL REDUZIRIA DANOS CAUSADOS PELO DISCURSO DE ÓDIO?

Os rascunhos não serão considerados na correção.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

